



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A Reprodução da Lógica Escravista entre as Forras na Colônia de Sacramento Setecentista
Autor	BÁRBARA GONÇALVES HESSELN
Orientador	FABIO KUHN

A REPRODUÇÃO DA LÓGICA ESCRAVISTA ENTRE AS FORRAS NA COLÔNIA DE SACRAMENTO SETECENTISTA

Bárbara Gonçalves Hesseln

O presente trabalho pretende dar visibilidade a uma realidade expressa na pesquisa que venho realizando sob orientação do professor Doutor Fábio Kühn, que trata do tráfico de escravos na Colônia de Sacramento no período de 1732 à 1777.

A partir dos registros de batismo realizados principalmente pelos vigários Manoel Pimentel Rodovalho e João de Almeida Cardoso, pude organizar as informações constantes dessas fontes em planilhas de Excel, separadas pelos seguintes critérios: escravos, forros, adultos, inocentes ou crianças recém nascidas. Elaborei também um levantamento dos escravos, divididos pelos seus respectivos proprietários e proprietárias, grupo este que me chamou atenção e em que me detive para esta análise.

Inserido neste grupo seletivo de mulheres que possuíam certo cabedal, há um número expressivo de forras, descritas como pretas ou pardas que após receberem sua alforria, vinham a reproduzir as relações de poder escravista, isto é, tendo posse e administrando seus próprios escravos. Em um total de 105 proprietárias, vinte e duas delas eram forras e mais ou menos quatro escravas. Um fato social relevante que nos permite questionar a instituição da escravidão em contraponto com possíveis estratégias de resistência, além de questionar uma historiografia que solidifica as relações de gênero e as justifica a partir da plataforma da sociedade patriarcal.

A partir do levantamento dos nomes das proprietárias de escravos, utilizo da perspectiva prosopográfica para uma análise minuciosa da lógica da reprodução da escravidão pelas mulheres forras. Também foi fundamental trazer à luz as relações sociais e de compadrio das libertas, enquanto ainda escravas dos seus senhores e sua posição socioeconômica no universo da Colônia de Sacramento.

Quanto à bibliografia, utilizo-me da comparação com os dados expostos pelo historiador Luciano Figueiredo. Sua pesquisa fundamenta-se nas práticas socioculturais das escravas e libertas, voltando-se para um viés de gênero, em seu livro “O Averso da Memória: Cotidiano e Trabalho da Mulher em Minas Gerais no Século XVIII e “Escravidão e Universo Cultural na Colônia” de Eduardo F. Paiva. Além destes textos, Sílvia Lara em “No Jogo das Cores” traz uma reflexão apurada sobre as discrepâncias das terminologias utilizadas na definição dos africanos e afro-brasileiros ao longo dos séculos XVIII até o XX. Para o cotidiano da Colônia de Sacramento e relações de poder desta sociedade no recorte temporal já descrito utilizo o livro “Colônia de Sacramento: O Extremo Sul da América Portuguesa” do historiador Fabrício Prado.

